

POLÍTICAS DE REPRESENTAÇÃO NO HUMOR AUDIOVISUAL

Arlon Ramalho da Silva Reis¹;
Bianca Silva Santos²;
Geovanni Santana Mascena³;
Julia Villar Meniquetti⁴;
Murilo Bueno dos Santos⁵;
Dr^a Nara Lya Cabral Scabin³ (orientadora)

RESUMO:

O objetivo deste projeto de pesquisa, atualmente em curso na Universidade Anhembi Morumbi, é compreender como se configuram, na contemporaneidade, as políticas da representação no campo do humor audiovisual brasileiro. Para tanto, construímos um percurso metodológico baseado na articulação entre revisão bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa exploratória e estudos de casos múltiplos. Considerando que os discursos constroem posições de sujeito, e que tanto a produção quanto a recepção de produtos midiáticos são atravessadas por discursos historicamente constituídos, uma análise voltada à identificação das formações discursivas a partir das quais os textos humorísticos são conformados mostra-se fundamental à compreensão dos sentidos disputados em torno de representações identitárias nessas produções no processo de codificação/decodificação (HALL, 2003). Finalmente, observa-se que a problemática das políticas de representação (HAMBURGER, 2005) torna-se particularmente sensível no caso de produções humorísticas em virtude da conexão essencial entre o campo do humor e a questão da representação identitária (POSSENTI, 2010).

¹ Estudante do curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: arlon.romario2008@gmail.com.

² Estudante do curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: biancasantos0908@hotmail.com.

³ Estudante do curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: geovanni.mascena@gmail.com.

⁴ Estudante do curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: juhfcmeniquetti@gmail.com.

⁵ Estudante do curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: murilobueno99@gmail.com.



INTRODUÇÃO:

Em uma era marcada pela interação mediada por tecnologias e modificações nas formas de distribuição e consumo de conteúdos, são notórias e complexas as transformações experimentadas na cultura audiovisual (LADEIRA, 2013; BAHIA; AMÂNCIO, 2010). Nesse cenário de mutações, como assinala Jost (2019, p. 17), “a convergência da mídia levou a um duplo movimento: da televisão às redes sociais e das redes sociais à televisão” (JOST, 2019, p. 71). É o que se observa no campo do humor audiovisual: com raízes fortemente fincadas na cultura midiático-audiovisual brasileira, dona de espaços cativos na história do rádio e da TV, a produção humorística vem consolidando sua posição também entre os conteúdos mais consumidos em plataformas digitais.

Ao mesmo tempo, vivenciamos também a ampliação da visibilidade de disputas pelo controle das representações, com destaque para movimentos de contestação de arranjos específicos nas relações de poder que estão na base da produção das representações e resultam em diferentes modos de representar. Essas “políticas da representação” assumem significados específicos diante da realidade brasileira, “uma vez que o controle sobre o que será representado, como e onde, está imbricado com os mecanismos de reprodução da desigualdade social” (HAMBURGER, 2005, p. 295). Com o advento e popularização das plataformas digitais como ferramentas de mediação da produção, distribuição e consumo audiovisuais, “o leque de representações disponíveis vem aumentando, processo que estimula também a disputa política em torno do controle do que merece e do que não merece se tornar visível e de acordo com que convenções” (HAMBURGER, 2003, p. 51).

Considerando que todos os discursos constroem posições de sujeito, e que tanto a produção quanto a recepção de produtos midiáticos são atravessadas por discursos historicamente constituídos, uma análise voltada à identificação das formações discursivas a partir das quais os textos humorísticos são produzidos e podem ser lidos revela-se fundamental à compreensão das identidades acionadas no processo de codificação/decodificação (HALL, 2003), em especial, no que diz respeito aos sentidos disputados em torno de representações identitárias nessas produções.



Diante de tudo isso, e considerando o papel desempenhado pelas audiovisualidades no reforço e/ou contestação de estereótipos e estigmas sociais (SOARES, 2009), a pergunta-chave do presente projeto de pesquisa pode ser formulada nos seguintes termos: *como se configuram, na contemporaneidade, as políticas da representação no campo do humor audiovisual brasileiro?*.

PALAVRAS-CHAVE:

Comunicação audiovisual, humor, política de representação.

MÉTODO:

A pesquisa propõe um percurso metodológico baseado na articulação entre revisão bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa exploratória e estudos de casos múltiplos. As políticas da representação são consideradas na pesquisa por meio da observação de disputas e arranjos de poder em torno dos eixos gênero, raça, território e/ou classe social, privilegiando, dessa forma, a construção de uma abordagem interseccional (LUGONES, 2019). Por meio da pesquisa documental, buscou-se identificar e sistematizar de informações presentes em materiais jornalísticos que abordem episódios e debates relacionados a disputas em torno de representações no campo do humor audiovisual. Na etapa de estudo exploratório, buscou-se identificar produções audiovisuais humorísticas brasileiras que evidenciem elementos de políticas da representação contemporâneas relacionadas aos eixos gênero, raça, classe e território. Para tanto, os procedimentos empregados incluem o levantamento, de natureza não sistemática, junto a repositórios e bancos de dados digitalizados, de produtos humorísticos contemporâneos concebidos para e/ou veiculados por plataformas digitais. Finalmente, por meio de estudos de casos múltiplos – etapa atualmente em curso –, busca-se examinar produções humorísticas audiovisuais representativas de políticas de representação emergentes por meio de um diálogo com o conceito de “circuitos de cultura” (ESCOSTEGUY, 2007). Consideram-se, como elementos importantes à análise das políticas da representação no campo humorístico, ao lado da própria materialidade discursiva dos produtos humorísticos do *corpus*, as mediações estabelecidas tanto pelas dinâmicas e culturas de produção quanto pelas manifestações produzidas a partir da recepção desses produtos na própria cultura



midiática, manifestações estas que poderão ser recuperadas através de comentários e outros indicadores de interação em plataformas digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As etapas da pesquisa já concluídas até o momento evidenciam uma intensa mobilização, nas discussões sobre o humor audiovisual no debate público, de questões, problematizações, discursos, críticas e reivindicações relacionadas às lutas por reconhecimento de grupos minorizados no Brasil. Tais mobilizações materializam-se, no que diz respeito à circulação midiática e à cobertura jornalística do humor, em (a) manifestações críticas a formas ofensivas e discriminatória de humor, sobretudo aquelas que recorrem à estereotipificação para produzir representações de gênero, raça, classe e/ou território; (b) repercussão, de caráter polêmico, de episódios de ação judicial e/ou tentativas de controle social de produções humorísticas que ferem a dignidade humana de grupos minorizados; e (c) reivindicações por maior diversidade e inclusão nas representações humorísticas. Ao mesmo tempo, observa-se, na circulação jornalística do humor audiovisual brasileiro, a concessão de espaço relativamente pouco expressivo à visibilização de produções humorísticas que desafiem políticas de representação hegemônicas. Não obstante, por meio da pesquisa exploratória, identificou-se, nos espaços de circulação das plataformas digitais, significativa presença de produtos e arranjos produtivos ligados ao campo humorístico que propõem formas emergentes de representar grupos minorizados a partir de marcadores de gênero, raça, classe e/ou território.

CONCLUSÕES:

Os resultados parciais da pesquisa sugerem que o campo humorístico constitui, cada vez mais, espaço de potencialização de tensões, conflitos e disputas discursivas transversais à sociedade e ao debate público midiático, como ocorre em relação às discussões sobre ofensa (MONDAL, 2014) e os limites da liberdade de expressão (POSSENTI, 2018) – evidenciadas nas polêmicas em torno do humor “politicamente incorreto” (SCABIN, 2018) –, aos discursos da chamada “virada conservadora” (NORRIS; INGLEHART, 2019) e, de modo particularmente evidente, à emergência



de um “novo imaginário político” (FRASER, 2006) no qual as lutas por reconhecimento tornaram-se a forma paradigmática de conflito social.

Assim, se, por um lado, o discurso humorístico se caracteriza, historicamente, por práticas discursivas de reforço de estereótipos (POSSENTI, 2010), por outro lado, processos de contestação de tais estratégias representacionais vêm ganhando força nos últimos anos, sugerindo que a presença de estigmas em representações humorísticas, a exemplos de outras formas de produção midiática (SOARES, 2009), pode estar se tornando, paulatinamente, menor.

REFERÊNCIAS:

BAHIA, L.; AMÂNCIO, T. Notas sobre a emergência de um novo cenário audiovisual no Brasil nos anos 2000. **Contracampo**, Niterói, n. 21, 2010.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 4, n. 11, nov. 2007, p. 115-135.

FRASER, N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era pós-socialista. Trad. Julio Assis Simões. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 14/15, p. 231-239, 2006.

GOFFMAN, E. **Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2014.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HAMBURGER, E. **Política da representação**. **Contracampo**, Niterói, n. 8, 2003.

HAMBURGER, E. "Políticas da representação: ficção e documentário em Ônibus 174". In: LABAKI, A.; MOURÃO, M. D. (Orgs.) **O cinema do real**. São Paulo: Cosac Naify, 2005. p. 196-215.

JOST, F. Extensão do domínio da televisão à era digital. **MATRIZES**, v. 13, n. 2, mai./jun. 2019, p. 61-74.

LADEIRA, J. M. Negócios de audiovisual na internet: uma comparação entre Netflix, Hulu e iTunes-Apple TV, 2005-2010. **Contracampo**, Niterói, v. 26, n. 1, abr. 2013.



- LUGONES, M. “Rumo a um feminismo decolonial”. In: HOLLANDA, H. B. (Org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 357-377.
- MONDAL, A. **Islam and controversy**. The politics of free speech after Rushdie. Nova York: Palgrave Mcmillan, 2014.
- NORRIS, P.; INGLEHART, R. **Cultural Backlash: Trump, Brexit and authoritarian populism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- POSSENTI, S. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.
- POSSENTI, S. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2018.
- SOARES, R. L. De palavras e imagens: estigmas sociais em discursos audiovisuais. **E-compós**, Brasília, v. 12, n. 1, jan./abr. 2009.

FOMENTO

O projeto está vinculado ao Programa de Pesquisa PROCIÊNCIA 2023-1 do Ecosistema Ânima e contou com fomento do Instituto Ânima Sociesc de Inovação, Pesquisa e Cultura – INSTITUTO ÂNIMA via concessão de bolsa de pesquisa a docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (Edital 38/2023).

